

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

1540-33

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

URBANIZAÇÃO E ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO DONA
ZULMIRA EM UBERLÂNDIA- NO PERÍODO DE 1979 à 1988.

LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZA- GEM DE HISTÓRIA - UFU	
N.º	1130
Data	26/02 / 97

HISTÓRIA DO BRASIL

SANDRA CRISTINA FAGUNDES DE LIMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA COHIS
CAMPUS SANTA MÔNICA - Bloco 1 Q (Antigo Mineirão)
AV. UNIVERSITÁRIA S/N.
38400-902 - UBERLÂNDIA - M.G. - BRASIL

UBERLÂNDIA, 08 DE DEZEMBRO DE 1988.

1541

S U M Á R I O

I - INTRODUÇÃO.....	01
II- URBANIZAÇÃO EM UBERLÂNDIA.....	07
III-MOVIMENTOS SOCIAIS- ALGUMAS ABORDAGENS.....	16
IV -ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO DONA ZULMIRA.....	24
V -CONCLUSÃO.....	38
VI -BIBLIOGRAFIA.....	41

A crescente exploração característica do sistema capitalista extrapola os limites da fábrica, ou de qualquer outro local de trabalho e atinge a vida dos homens em todos os seus aspectos. Essa exploração torna-se visível ao analisarmos o espaço urbano e, mais precisamente, a arquitetura e a distribuição das pessoas dentro das cidades. Essas se caracterizam pela construção de modernos edifícios - bem localizados- em contraste com o número crescente de favelas e moradias consideradas quase inabitáveis.

A cidade reflete o sistema capitalista brasileiro, nela está visível o nível da exploração a que está submetida a classe que não detem poder aquisitivo. As cidades possuem em comum as péssimas condições de vida dos trabalhadores: alimentação inadequada, pois os baixos salários mal pagam o aluguel e o transporte urbano; a assistência médica é quase inexistente, considerando que não são todos que possuem convênio com o INAMPS e quando o possuem, destaca-se pelo mau atendimento e também, as condições de moradia são desumanas, muitas vezes as casas não possuem uma rede de esgoto adequada (o que provoca uma série de doenças); as ruas são desprovidas de asfalto e iluminação.

As casas são distantes do trabalho fazendo com que as pessoas passem grande parte de seu tempo em ônibus e tenham as suas horas de sono reduzidas. Enfim é a exploração selvagem do homem pobre, em condições de usufruir do mínimo de conforto (não apenas conforto , mas também o mínimo de segurança que lhes possa garantir a sobrevivência: moradia, alimentação, assistência médica, etc.);

"Para o capital, a cidade e classe trabalhadora interessam como fonte de lucro. Para os trabalhadores a cidade é o mundo onde devem procurar desenvolver as suas potencialidades coletivas. Entre os dois existe um mundo de diferenças. E um mundo de antagonismos."¹

1. - KOWARICK, Lúcio. A Espoliação Urbana. Paz e Terra. RJ, 1979, p53

A cidade de Uberlândia está inserida nesse contexto da sociedade capitalista, onde o que interessa é aumentar o nível da exploração que possibilite um maior acúmulo de riquezas. É visível o crescimento acelerado de Uberlândia a partir de 1979. Os bairros periféricos e os conjuntos habitacionais imprimem à cidade as marcas desse "desenvolvimento", que possui como característica a especulação imobiliária e o afastamento da classe trabalhadora para a periferia. Os bairros afastados em Uberlândia, assim como nas demais cidades do país, são carentes de água, luz, esgoto, asfalto, escolas, e uma série de outros benefícios que atingem os locais mais próximos das áreas centrais.

Uma das formas que a população procura resolver essa carência é unindo-se em seus devidos bairros e formando as associações de moradores, para através dessas reivindicarem a melhoria na infraestrutura do bairro. Reivindicam também maior participação política no sentido de escolherem -ou pelo menos tentarem- o que é melhor e o que é mais prioritário para o local onde moram.

Essas associações se constituem numa das formas de movimentos sociais, pois expressam o desejo de várias pessoas em construir melhor o seu espaço físico e ampliar o seu universo de participação política e social. Os movimentos sociais populares não são articulados somente em função da necessidade de suprir carências econômicas pois representam a voz de pessoas que permaneceram emudecidas e tiveram seus desejos, as suas necessidades sufocadas em detrimento da classe dominante e que tentam (tentam) falar pelos negros, pela mulher, pelo pobre, pelos homossexuais, etc....

As associações de moradores, que se inserem dentro desses movimentos sociais, lutam também pela conquista de um espaço onde as pessoas possam participar nas decisões políticas que lhes dizem respeito e que podem alterar o seu cotidiano.

É dentro desse contexto que a presente pesquisa pretende trabalhar com a Associação de Moradores do Bairro Dona Zulmira, no período de 1979 a 1988. A opção por esse corte historiográfico é decorrente de que é nesse período que ocorre um aumento do número das associações de moradores e a sua participação mais efetiva no contexto social de Uberlândia.

Atualmente existem vários estudos sobre os movimentos sociais uns tratam o seu objeto de pesquisa de uma forma estanque e etapista

outros tentam entender as contradições existentes no interior dessas organizações.

Há uma linha historiográfica defensora da tese de que os movimentos sociais constituem uma forma inferior de mobilização e que deverão evoluir para uma forma mais ampla de atuação política ou seja, a atuação partidária e a sindical. Atribuem também, aos movimentos sociais o papel de agente transformador da sociedade; substituem a tarefa revolucionária - que há muitos séculos foi delegada ao proletariado pela atuação dos movimentos sociais; ou seja se antes foi atribuído ao proletariado a tarefa de fazer a revolução, agora ela é transposta aos movimentos sociais. Essa visão impede que se analise as particularidades dos movimentos populares e também, que se perceba as contradições que lhes são inerentes.

Uma outra abordagem historiográfica consegue tratar o seu objeto de uma forma mais flexível e menos conservadora. Acredita-se que os movimentos urbanos apresentam uma diversidade de objetivos e de táticas de conduzir as suas reivindicações, mesmo sendo caracterizados pelo agrupamento de grupos heterogêneos, eles possuem um caráter comum que une as diversas manifestações. Em se tratando de associações de moradores, as lutas por eles empreendidas possuem um traço comum que é a luta pela melhoria do bairro e essa melhoria beneficia ao conjunto dos moradores. As associações de moradores articulam-se em função de várias reivindicações coletivas que são decorrentes da conscientização de carências e discriminações que abrangem todos os moradores do bairro. Elas são uma forma específica de mobilização popular com um espaço específico, diferente daquele ocupado pelos partidos e pelos sindicatos.

Com o desenvolvimento econômico e o consequente aumento da população nas áreas urbanizadas, essa população -na maioria das vezes é constituída de pessoas com um baixo poder aquisitivo. As pessoas estão sendo afastadas do centro das cidades e obrigadas a morarem em bairros periféricos, alguns mais próximos e outros totalmente afastados do centro da cidade.

A população que habita esses bairros reconhece e acredita na necessidade de união para se efetuar reivindicações acerca da melhoria da infra-estrutura do bairro (água, luz, esgoto); melhoria do transporte coletivo que liga o bairro aos demais locais da cidade; mais escolas e mais opções de lazer.

Diante disso é importante ressaltar que os movimentos sociais, mais especificamente, as associações de moradores não são decorrentes somente -como crêem muitos estudiosos do assunto- do rebaixamento do poder aquisitivo da população. As associações se constituem na necessidade de atendimento de um, a, ou várias reivindicações, ou seja, expressam a luta pela ampliação de participação no espaço político e também, participação nos benefícios decorrentes do desenvolvimento econômico.

Dentro desse contexto pode-se levantar alguns questionamentos: até que ponto as associações de moradores possuem um caráter autônomo? A leitura do estatuto da Associação de Moradores do Bairro Dona Zulmira traz implícita em uma de suas cláusulas a proibição de qualquer ligação entre a diretoria da associação com os partidos políticos e sindicatos. Há que se perguntar então, por que a resistência por parte da associação em se ligar a um partido político e/ou às associações sindicais? Será que o que está explícito pelo seu estatuto e também aparece no discurso da diretoria da associação corresponde, efetivamente, a prática? O apoliticismo também se verifica no tocante ao relacionamento com o poder público?

Há um outro ponto a questionar: até que ponto ocorre a participação dos moradores nas decisões reivindicativas propostas pelas associações? Ou seja, até que ponto a diretoria abre espaço para a discussão com os moradores, ou ela centraliza as decisões e limita a atuação das pessoas nos momentos de decisões? Sabe-se que estas associações mesmo sendo composta por pessoas que ocupam atividades profissionais variadas e assumem posturas políticas diversas, possuem em comum a luta pela melhoria do bairro, principalmente, a elevação da qualidade do saneamento básico, escola, transporte e lazer. Porém as cisões e as contradições estão presentes no interior dessas organizações e é decorrente dessa situação que se faz presente questionar a veracidade dessa participação.

Algumas dificuldades surgiram no decorrer da pesquisa e em consequência de algumas delas é que o tema foi ainda mais delimitado. Inicialmente pretendia-se trabalhar com duas associações de moradores de bairro: A Associação de Moradores do Bairro Luizote de Freitas e a Associação de Moradores do Bairro Dona Zulmira. Porém no decorrer da pesquisa tornou-se impossível analisar a Associação do Luizote de Freitas, pois para analisá-la seria necessário o dobro

do tempo disponível. A leitura da documentação, a análise das entrevistas, enfim um estudo que envolva o "funcionamento" da associação requer uma análise mais atenta e minuciosa; caso contrário, a pesquisa torna-se incompleta.

Houve dificuldade também na análise dos documentos. Esses são escassos e quando existem não são muito detalhados. Como exemplo temos as atas das reuniões e assembléias da associação de moradores que são muito resumidas e os detalhes que são de importância fundamental para a pesquisa foram negligenciados na transcrição das atas.

A imprensa local quase não abre espaço para divulgação das atividades dos movimentos populares (o que denota o seu caráter parcial e vinculado aos interesses da classe dominante). Essa ausência de publicação impede que se analise mais atentamente o discurso da classe dominante que esses jornais veiculam.

Muitos obstáculos existem também em função do próprio curso de História (graduação), ou melhor, a prática da pesquisa não faz parte do currículo ao longo do curso. Começa-se a pesquisar nos últimos períodos, quando já não há mais tempo para desenvolver um trabalho aprofundado. O que existe é uma dicotomia enorme entre a teoria e a pesquisa. Passamos sete períodos assistindo a aulas teóricas e só nos dois últimos períodos (nos últimos semestres do curso) é que partimos para a pesquisa.

Porém esse fato não deve ser causa de desmotivação para a concretização da pesquisa, mas sim deve servir de alerta para tentar solucionar uma defasagem que torna o curso de história desvinculado da pesquisa.

Portanto para tentar responder os questionamentos levantados anteriormente acerca da Associação de Moradores do Bairro Dona Zulmira, ^{procuramos} pretende-se analisar a documentação existente: estatutos, atas de reuniões, registro em cartório. A leitura de jornais também se ^{faz} necessária com o objetivo de perceber os vários discursos existentes. Finalmente ^{serão} realizadas entrevistas com os moradores do bairro Dona Zulmira para tentar captar nesses discursos a forma como os moradores sentem o trabalho da associação. E também a análise do discurso ^é importante para se verificar o grau de participação dos moradores nas reivindicações. (1)

A análise da documentação se faz necessária por não acreditarmos na neutralidade do documento, ao contrário sabemos que esse est

tá caracterizado pela ideologia dominante de uma determinada época: o período em que foi elaborado o documento, e também por termos claro que o documento encerra interesses específicos de quem o elabo - rou. Para tanto é necessário uma leitura crtica de toda a documenta ção que possibilite a sua compreensão dentro de um universo mais am plo, onde a realidade é construída e desfeita no fazer histórico.

Diante desse contexto, a presente pesquisa ^{procurará} ~~tentará~~ responder ' aos questionamentos ^{observados} ~~anteriormente~~ levantados e ^{bem como aos} ~~a todos que venham~~ ^{de mais que surgirem no decorrer dos trabalhos.} surgir no seu decorrer.

(2)

(3)

Pensar a cidade do final do século XX com toda a sua dinâmica interna, o seu funcionamento, requer um olhar no passado; pois a existência de pessoas em um mesmo local data de longos séculos. Não esquecendo que para cada época a cidade possui uma conotação diferente, é importante ressaltar que é na cidade que o homem procura desenvolver o seu habitat (é claro que o campo também abriga um grande número de pessoas, porém com o desenvolvimento do capitalismo a grande aglomeração concentrou-se na cidade, enquanto a vida rural sofreu um esvaziamento), Para Lefebvre:

"A cidade que emergiu do final do capitalismo é uma cidade organizada pelo capital, que expulsou a sua população para as suas periferias e não só nas cidades, mas que levou esse tecido urbano por todo o território, criando bolsões de desenvolvimento, e que em todas elas se marginalizou a população." ¹

Ao falarmos da crescente exploração do capitalismo faz-se necessário situá-la a nível mundial, entender a forma como ela está presente e como se manifesta no interior das cidades. Porque para uma sociedade em que os sentimentos, a compreensão, as necessidades básicas foram voluntariamente esquecidos em detrimento do lucro e da exploração, é comum vermos apenas uma família morando em mansão, enquanto verdadeiros "formigueiros humanos" habitam cortiços, casebres e barracos de papelão.

Para analisar os problemas decorrentes da urbanização de uma cidade, problemas que abarcam quase todo o conjunto da população que habita essas cidades (problemas como habitação, transporte, assistência médica- odontológica, lazer, saneamento básico, etc), é necessário refletirmos sobre o processo de acumulação capitalista.

O Brasil nos últimos anos obteve um acelerado crescimento econômico que caminhou lado-a-lado, e aprofundou ainda mais as contradições sociais.

"Semelhante expansão gerou um patamar industrial diversificado e complexo, cada vez mais centrado nos ramos de bens de consumo durável (au

1 - CAMARGO, Azael Rangel. Cidade e Estado Políticas Públicas no Desenvolvimento Urbano. p.121

tomobilístico e eletrodoméstico), de bens intermediários (siderurgia, papel, petroquímica, e borracha) e de capital (máquinas e equipamentos), o que denota um ponderável amadurecimento econômico na medida em que o processo produtivo deixou de se apoiar nos setores "tradicionais", como têxtil, alimentação, ou mobiliário." ²

É interessante observar que ao se investir na indústria automobilística, na indústria bélica, na indústria de eletrodoméstico, não houve a menor preocupação em melhorar e em satisfazer as necessidades da população carente. Verifica-se exatamente o contrário, ou seja, ao invés de se investir em maior número de ônibus, preços de passagens mais acessíveis e/ou transportes coletivos gratuitos, incentivava-se a compra do carro individual.

Essa situação reflete-se sobre a vida do trabalhador de uma forma totalmente prejudicial. Pois o transporte coletivo inadequado - planejado não para atender as necessidades dos usuários, mas sim para satisfazer o mercado -, as avenidas mal construídas, a falta de sinalização, o grande número de carros particulares, provocam nas grandes cidades congestionamentos no trânsito que fazem com que o trabalhador perca grande parte de seu tempo deslocando de casa para o trabalho. Considerando que grande parte da população reside em local com distâncias consideráveis do trabalho, deveria se constituir prioridade a melhoria nos transportes coletivos.

Uma outra consequência decorrente também, das dificuldades na utilização do transporte coletivo (não esquecendo que essa decorre também da especulação imobiliária, dos altos custos do aluguel, etc) que recaem sobre o trabalhador é a construção de favelas, ou de habitações precárias, próximas aos locais de trabalho.

"A população trabalhadora precisa solucionar o seu problema de moradia através da favela, dos cortiços e da autoconstrução, que constituem "

2- CAMARGO, Azael Rangel. In.: Cidade e Estado Políticas Públicas ' Desenvolvimento Urbano. p. 125.

fórmulas empregadas para escapar do pagamento de alugueis que se tornam, cada vez mais incompatíveis com os minguados orçamentos familiares (...) A favela continua sendo uma fórmula de "economizar" os gastos em habitação (...) bem como, por tender a se situar próximas dos centros urbanos de empregos, pode representar uma diminuição nos dispêndios com transportes." ³

Ao lado dos problemas decorrentes do transporte coletivo, há a existência de poucas escolas, de escassos postos de atendimento médico e de ausência de áreas de lazer que possam atender de forma adequada às necessidades da população carente.

Do ponto de vista da classe detentora de capital é muito mais lucrativo investir na indústria de eletrodoméstico do que preocupar-se com a saúde, educação e lazer do restante da população. Essa situação torna-se evidente quando tomamos conhecimento da existência de eletrodomésticos que tornam-se cada dia mais aperfeiçoados = Inventam a televisão com controle remoto e em seguida aperfeiçoam-na criando uma televisão que capta duas transmissoras diferentes ao mesmo tempo - e que através da propaganda faz com que os antigos inventos se tornem obsoletos e limitados. É a essa indústria de produtos de luxo, privilégio de uma minoria, que o capital dirige o seu interesse e faz com que esses artigos se tornem imprescindíveis à vida do trabalhador, do "homem moderno" a tal ponto que, muitas pessoas deixam de se alimentar adequadamente para conseguir obter um aparelho de televisão em cores, um geladeira duplex. Impõe-se ao trabalhador uma necessidade de consumo que torna vital à sua sobrevivência em um universo desconexo com a sua realidade.

"A crise urbana brasileira, que tem origem no próprio modelo de acumulação, que desprezou toda a infra-estrutura urbana necessária para a reprodução dessa população, e se concentrou fundamentalmente naquelas áreas ligadas a reprodução do

3- Idem, p.40

capital, à reprodução das vias de comunicação, dos elementos necessários a implantação desse modelo de crescimento, da implantação desse aparelho reprodutivo." 4

Diante disso é comum nas cidades brasileiras, bairros sem rede de esgoto, sem água, sem energia elétrica, sem asfalto, sem áreas de lazer, mas que em quase todas as casas existe um aparelho de TV a cores; mesmo que nessa mesma casa falte a alimentação diária necessária para manter o homem vivo com força física e mental para continuar sobrevivendo.

O Brasil caracterizava-se pela existência de grandes centros urbanos que detém o mercado de trabalho, fazendo com que grande parte da população rural e das cidades interioranas transfira para as metrópoles -isso tem ocorrido de forma muito frequente nos dias atuais.- Tudo isso, além de outros fatores provoca um inchamento do espaço urbano e um crescimento das cidades em direção a periferia, ou seja, na medida em que a cidade cresce, as distâncias aumentam e ficam disponíveis para ocupação apenas as áreas situadas na periferia. Mesmo que existam áreas vazias mais próximas ao centro comercial, essas assim permanecem aguardando uma valorização para ^{ou} possam ser vendidas a preços altos. A especulação imobiliária afasta também, do centro das cidades, as populações mais pobres que aí residem, pois a valorização dos terrenos eleva, conseqüentemente, o preço dos aluguéis.

"A especulação imobiliária (...) adotou um método próprio, para parcelar a terra da cidade. Tal método consistia no seguinte: o novo loteamento nunca era feito em continuidade imediata ao anterior já provido de serviços públicos. Ao contrário, entre o novo loteamento e novo já equipado, deixava-se uma área de terra vazia, sem lotear. Completado o novo loteamento, a linha de ônibus que o serviria seria, necessariamente, um prolongamento do último centro já equipado (...) o mesmo ocorreria com os demais

4- CAMARGO, Azael Rangel, *idem* p. 121

serviços públicos: para servir o ponto extremo loteado, passariam por áreas vazias, beneficiárias imediatas do melhoramento público. Desta forma. Desta forma, transferia-se para o valor da terra, de modo direto e geralmente antecipado, a benfeitoria pública." ⁵

É dentro desse mesmo contexto que situa-se a urbanização em Uberlândia. Desde a década de 70, verifica-se um acelerado crescimento da cidade e também, um enorme crescimento populacional. A cidade caracteriza-se pela existência desses mesmos espaços vazios (aguardando valorização) que levam grande parte da população a residir à quilômetros de distância do centro comercial.

A lógica desse crescimento urbano em Uberlândia reproduz a mesma que caracteriza as demais cidades do país, que crescem "obedecendo" aos imperativos do capital: de um lado um pequeno grupo detentor de capital, proprietários de terras, indústrias, etc, e de outro, & um grande contingente populacional sem posses, vivendo de um parco salário e sem as mínimas condições básicas de assistência médica.

Apesar desse crescimento ter se intensificado na década de 70 para o ex- prefeito da cidade, Renato de Freitas, esse crescimento teve início na década de 50, e mais precisamente, no período de 1951 a 1955 com o prefeito Tubal Vilela da Silva. Para Renato de Freitas o prefeito Tubal Vilela foi o maior administrador público que Uberlândia já teve.

"Foi ele quem colocou água tratada na cidade ' Foi ele quem calçou a cidade; foi ele que construiu o mercado da cidade. Enfim foi ele o responsável pelo decolar do progresso e do desenvolvimento de Uberlândia". Tubal foi o responsável também pela expansão urbana da cidade ' com os loteamentos que lançou nos quatro cantos da cidade e segundo algumas testemunhas, vendia terrenos na daderneta e o comprador pagava como podia. Graças ao gênero empresarial, milhares de uberlandenses tem hoje a sua casa ' "

5 - KOWARICK, Lúcio. São Paulo, 1975. p.29

própria."⁶

Mesmo considerando que é um discurso que visa promover e divulgar a imagem do "governante herói" e também que é a visão de uma única pessoa, a sua importância reside no fato da historicidade de Uberlândia. Porque segundo o discurso, foi a partir de 1951 que a cidade começou a ter saneamento básico, calçamento das ruas e segundo Renato de Freitas, foi a partir de então que Uberlândia começou a caminhar em direção ao 'progresso'. Progresso esse, que atendeu apenas parte da população, pois a miséria, as ruas sem asfalto não datam da década de 80; a sua história é anterior a esse período e ganha dimensões cada vez maiores com o passar dos anos.

"O parque industrial apresenta algum crescimento, a fama da cidade atrai populações, e o índice do crescimento demográfico de Uberlândia ultrapassa a casa de 8% ao ano. Até agora a cidade não sentiu nenhum grande baque e a constante migração tem sido bem absorvida. Tudo parece ser harmonioso, até surgir a área habitacional. Segundo Cícero Heraldo Oliveira Novaes, diretor da Multi, "Uberlândia está carente de habitações, principalmente para as faixas de classe média, média baixa e baixa. Necessitamos no mínimo, de 15 mil moradias, por baixo." ⁷

Sabemos que o problema habitacional atinge grande parte da população de Uberlândia e, principalemte, a população carente, que além de não conseguir recursos para aquisição de casa própria, sofre as consequências dos altos custos dos aluguéis e da instabilidade daí decorrentes. Sabemos também que, ao contrário do que o texto da reportagem acima menciona, a situação não é tão harmoniosa, o quanto queram que ela seja.

É muito contraditório falar em harmonia, enquanto sabemos que o crescimento industrial e comercial de Uberlândia ocorre em detri-

6- Jornal Correio de Uberlândia- agosto/88. Cadernos do Centenário

7- Revista Flash, O Retrato da Cidade. Ano I, nº 002. Janeiro de 88

mento das necessidades elementares da população - como nas demais cidades do país-.

O problema da habitação existe, mas como tem sido solucionado? E será que estão pensando em solucioná-lo? A prática nos tem mostrando apenas recursos paliativos, que de longe podem ser considerados soluções reais. Em substituição a algumas favelas, existem hoje em Uberlândia determinados bairros que se diferenciam de favelas, pelo simples fato de não serem chamados como tais. São locais em que a carência é generalizada, falta de infra-estrutura, iluminação e rede de esgoto precárias; até mesmo o acesso a esses locais é difícil devido a inexistência de ruas asfaltadas e de escassos meios de transportes.

Para que ocorresse uma higienização das áreas próximas ao centro, a população das favelas foram remanejadas para a periferia, porém a sua situação em quase nada se modificou. Esse fato atendeu mais as classes detentoras de poder, tanto político, quanto econômico que visam criar a imagem da cidade ideal, onde a pobreza, a favela e o mendigo inexistem. Ou quando reconhecem a existência dos "marginalizados" é sob uma ótica paternalista que visa escamotear o conflito, a exploração e a dominação que estão submetidos essa grande parcela da população. Isso fica explícito na reportagem do jornal 'Correio de Uberlândia, sobre a criação de uma nova creche que citaremos a seguir.

"Já comentamos por diversas vezes nesse jornal ser Uberlândia uma terra de pessoas decidida - mente criativas, preocupadas quanto zelosas para com os interesses dos nossos irmãos menores. A cidade conta com um número expressivo de creches, de lar de amparo aos idosos, patronato, albergues e tantas outras casas assistenciais, que seria praticamente impossível citá-las nominalmente. Terra feliz, de um povo que se sente feliz em praticar a mais pura filantropia, há que ser exaltada, portanto, a cidade líder do triângulo, nossa generosa Uberlândia." ⁸

8- Jornal Correio de Uberlândia. 09/11/88. nº 15001

Esse é o típico discurso de um segmento da classe dominante que se caracteriza por ocultar o outro lado da realidade, que é o das pessoas carentes, que permanecem a margem dos benefícios advindos do crescimento econômico das cidades.

"Há a explicação possível do porque Uberlândia é uma das cidades que mais cresce no país, suas empresas prosperam e se multiplicam e o seu comércio a cada dia mais se evolui, com o seu povo feliz nas e nos lares: Uberlândia é decididamente uma metrópole cristã!" ⁹

Nesse trecho além de perpassar a falsa idéia de harmonia no crescimento de Uberlândia, está presente também a ideologia cristã, da filantropia, da solidariedade. Contudo, sabemos que não passa de uma ideologia, porque por trás desse discurso cristão esconde-se os interesses políticos e econômicos, que marcam profundamente a existência de muitas dessas obras filantrópicas.

Contudo a cidade de Uberlândia cresce dentro dos parâmetros do capitalismo, da exploração acirrada dos trabalhadores, da sua constante marginalização, do seu afastamento para bairros periféricos e do decréscimo das suas condições básicas de existência. Esse fato é real e ocorre, mesmo que, muitos tentem ignorá-lo ou, simplesmente, tentem ver o crescimento da cidade apenas sob o ponto de vista dos interesses da classe dominante.

"É difícil explicar para quem não vive em Uberlândia, ou para quem a conheceu anos atrás e agora vem revê-la, como é que pode em tão pouco espaço de tempo uma cidade do interior chegar a este ponto, de crescimento populacional e de progresso, inclusive no setor arquitetônico. São hoje centenas de edifícios apontados para o alto." ¹⁰

Mas a realidade é a população está cada vez mais sem opção de moradia e os conjuntos habitacionais não tem se constituído em solução para esse problema, pois as dificuldades impostas pelo governo

9 - idem, idem

10 - idem - 10.11.88 - nº 15002

quanto ao financiamento e todas as demais já apresentadas (transporte, saneamento básico, etc.), são limites que impedem a solução e utilização desses bairros como forma de atenuar o caos originário do crescimento populacional e econômico de Uberlândia, como das demais cidades do país.

São essas contradições inerentes ao "desenvolvimento" e crescimento econômico, uma das vias que possibilitam o surgimento de organizações populares no interior da sociedade. Ou seja, o crescimento econômico e a consequente expansão das cidades se efetua de forma a privilegiar determinados grupos detentores de capital, em detrimento da melhoria nas condições de vida da outra parcela da população, que permanece carente, alheia aos benefícios consequentes do desenvolvimento.

O aumento da riqueza, o desenvolvimento técnico, não são distribuídos de forma mais ou menos equilibrada, verifica-se justamente o contrário; as transformações ocorridas no plano econômico, quanto no social, à medida em que se desenvolvem, passam a ser privilégios de poucos. O aumento do número de lojas e de supermercados não atende as necessidades da população carente e explorada, pois as mercadorias não sofrem redução em seus preços (em consequência do maior número de lojas e da maior concorrência), eles permanecem excessivos. Dessa forma impossibilita muitas pessoas de terem acesso a muitos produtos (inclusive gêneros alimentícios) que lhes são imprescindíveis.

No que diz respeito as modernas construções e a pavimentação de ruas e avenidas das áreas centrais das cidades, o mesmo processo de espoliação é verificado nas condições de vida dos trabalhadores. À medida em que ocorre melhorias nas áreas centrais das cidades, as classes populares são transferidas para a periferia, tendo que sujeitar-se a moradias insalubres, distantes e desprovidas de um mínimo de conforto necessário para que alguém possa viver com "dignidade".

"tais contradições não são efêmeras, pois decorrem do modo como a vida social da cidade está organizada. As contradições sociais podem ser agrupadas, conforme a parcela da população que afetam, cada conjunto delas dando origem a um movimento social específico." 1

Acreditamos que é a partir dessas carências que as classes populares irão buscar formas de se organizar para reivindicar a parce

1 - SINGER, Paul. São Paulo Povo em Movimento. p.207

la de desenvolvimento da qual foram expropriadas. Esses movimentos realizados pelas classes populares irão articular-se em função de várias reivindicações, que na sua maioria, traduzem carências que são comuns a todas essas classes.

A configuração do espaço urbano como palco de lutas entre as classes detentoras de capital e as pessoas que ficaram a margem (e ainda permanecem) do crescimento e desenvolvimento das cidades, nos remete a formas de organização que as pessoas encontraram e tem colocado em prática, para tentar solucionar problemas, que são os mais diversos possíveis.

De uma forma ou de outra, as pessoas reúnem-se e tem como objetivo a solução de carências que lhes são comuns. Portanto os movimentos sociais populares podem se constituir tanto na manifestação da população negra contra a discriminação racial que lhes é imposta, quanto na reunião de moradores de bairros onde há carências: falta de saneamento básico, água, luz, asfalto, escolas, lazer, assistência médica/odontológica, etc.

"A grande novidade destes grupos é sua independência com relação aos políticos profissionais e aos partidos, bem como sua capacidade de expressar os desejos de base da sociedade. Associações de bairro, grupo de moradores, clube de mães, Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), ao se tornarem mais numerosos e atuantes, são vistos como formas autênticas de manifestação popular, onde a democracia interna garante, tanto a manifestação de uma vontade coletiva, quanto o confronto direto com as políticas públicas autoritárias." ²

Portanto a novidade, que é uma das características dos movimentos sociais populares, decorre da participação de novas "identidades sociais" no processo de luta. Ou seja, as pessoas que por muito tempo foram silenciadas e tiveram os seus desejos, as suas reivindicações, os seus direitos reprimidos e/ou esquecidos, entram em cena tentando ocupar um espaço que também lhes pertence.

É importante ressaltar que esses movimentos não expressam so -

2- CARDOSO, Ruth Corrêa Leite. Revista Brasileira de Cien. Sociais.
p. 27

mente à dominação intitucionalizada (poder público, polícia, Estado etc.), muitas vezes eles se constituem também, em negação à dominação implícita nos partidos políticos, nos sindicatos e também no inteiror da própria família. Porque a associação de mulheres tendo em vista reivindicar os seus direitos, além de questionar a sua discriminação por parte dos meios legais (Constituição), questionam também o papel que lhes é atribuído no lar, no trabalho, na sua vida social, etc...

Não devemos nos esquecer que as estratégias utilizadas pelos diversos movimentos e pelas diversas reivindicações, são variadas e se concretizam de acordo com as necessidades que são pertinentes no momento.

“São muitos os indícios de que o enfrentamento entre o Estado e os grupos organizados passam por caminhos diversificados. Não se pode esperar que a negociação de favelados que reivindicam a posse da terra passe pelos mesmos caminhos que a demanda por água encanada, transportes coletivos ou creches. Os favelados estão reivindicando um direito não reconhecido pelas leis (mesmo quando é reconhecido como direito social) e que precisa ser concedido pelo Estado.” ³

Portanto é necessário ter o cuidado de não todos os movimentos sociais populares ou não, em uma mesma análise e também, de não acreditar que sua organização interna passa, necessariamente, pela mesma prática. Os movimentos populares, na sua maioria, são movimentos que negam e resistem a dominação e possuem como ponto comum a luta para solucionar carências, porém cada um possui uma dinâmica própria.

“Apesar da diversidade de objetivos e táticas utilizadas pelos movimentos urbanos, eles são frequentemente apresentados como um ator político.” ⁴

Esses movimentos urbanos são uma exigência de atendimento a novas necessidades; reivindicam também uma maior participação no espaço

3 - idem, p. 32

4 - idem, p. 33

ção político e nos benefícios oriundos do desenvolvimento econômico. Mesmo sendo compostos por camadas diferenciadas da população (como é o caso das Associações de Bairro, onde encontramos reunidos trabalhadores de diversas categorias: médicos, funcionários públicos, empregadas domésticas, vendedores ambulantes, etc.), eles mantêm unidade ao reivindicar algo que lhes falta. Ou seja, mesmo sendo heterogêneos, os movimentos populares possuem em comum a luta por maior participação política, por gozar as benfeitorias consequentes do desenvolvimento, enfim lutam por algo que os "beneficiará" de uma forma geral.

d "O fato de que um grupo de pessoas saia publicamente dos canais institucionais estabelecidos, cria a condição para impulsionar processos de tomada de consciência, que em suas consequências podem colocar em questão a obediência internalizada por parte das maiorias dominadas. Na sua essência, tal ação evidencia que os mecanismos de mercado existentes são inadequados para satisfazer as necessidades básicas da população, o que por sua vez rompe a aparência de "liberdade" e "igualdade" da circulação capitalista e revela as relações de dominação que nela se ocultam." 5

Portanto uma das características de muitos movimentos populares urbanos é se organizarem por iniciativa espontânea das classes populares contra a dominação capitalista e sua ideologia de igualdade social, política e econômica. São organizações que possuem muita força de reivindicação por expressarem os interesses mesmos daqueles que a organizaram. São interesses que expressam as necessidades e carências que devem ser supridas. Os movimentos assim formados negam a exploração capitalista, a discriminação racial, as péssimas condições de moradia, a que uma grande parcela da população está submetida. São organizações que questionam os mecanismos de dominação inerentes a sociedade capitalista e buscam a inclusão dos excluídos a um espaço que também lhes pertencem.

Contudo, não podemos nos esquecer que alguns movimentos sociais populares são criados e "fiscalizados" pelo poder público, ou seja, não passam de extensões das vias de controle utilizadas pelo capital para escamotear conflitos e espoliar as péssimas condições de

vida dos trabalhadores.

"A prática de envolver a população nos labirintos burocráticos, visando atomizar as demandas e desmobilizar ~~as~~ movimentos através de artimanhas ou mecanismos intermediários, tem sido uma das constantes. Entretanto não se pode ignorar que a própria fragilidade de muitos movimentos é responsável pela falta de meios para neutralizar uma ação que aponta soluções através da manipulação e da 'cooptação.'" ⁶

O fato é que, o movimento que na prática deveria ser de iniciativa e conduzido pelas classes populares, pode deixar de sê-lo e se constituir em mecanismos do poder tendo como objetivo neutralizar e fiscalizar a luta dos trabalhadores e toda a população discriminada. Nesse caso essas organizações perdem a características de movimentos populares, (organizados pela população carente, marginalizada e excluída) que tem em vista solucionar problemas econômicos e sociais e ~~negar a dominação~~ exercida pela camada da população que detém poder econômico. E passam a ser apêndice dessa camada dominante; sem força reivindicativa e sem representar os interesses reais e as necessidades das classes exploradas, as lutas da população fogem ao domínio popular e passam a ser organizadas "de cima para baixo".

Um outro ponto que gostaria de abordar sobre os movimentos sociais urbanos (populares) é quanto a análise controversa que muitos autores atribuem a essas lutas. Isso se faz necessário pelo fato de não crermos ser possível pesquisar e escrever sobre qualquer tema 'sem envolver e sem tomar posições. Ou seja, fazer pesquisa e história não ^{é possível} está isento de neutralidade. A própria escolha do tema já denota subjetividade, pois ela é feita a partir de interesses pessoais e da necessidade de satisfazer a determinadas indagações.

Essas abordagens controversas podem ser divididas segundo dois critérios de análise: o primeiro, inclui os autores que acreditam 'ser os movimentos populares lutas inferiores e inacabadas, que só atingirã maturidade e se completarão após vincular-se a sindicatos' e após trazerem para o seu interior as lutas empreendidas pelos par

6 - JACOBI, Pedro Roberto. Espaço e Poder. p. 69

* Isso seria parte do suposto de q p/ os movimentos po.
 A luta do povo e 20 vezes a dominação?

tidos políticos. A segunda abordagem (com a qual concordo e tentei trabalhar o objeto dessa pesquisa), acredita ser os movimentos populares, manifestações próprias dos participantes que integram essas lutas. Portanto não há hierarquia que define inferioridade e superioridade das lutas empreendidas por esses movimentos; elas possuem força reivindicativa e podem expressar os desejos e necessidades das camadas populares, independentemente de estarem ou não vinculadas a partidos e sindicatos.

"Eu acho que a questão do partido atende a continuidade de uma luta, enquanto que o movimento social deve estar organizado ou pensado a partir dos partidos e atendendo a ações pontuais." 7

Esse é um dos pensamentos mais característicos dos que acreditam na vanguarda, nas lutas organizadas somente via partido. É o partido pairando acima das manifestações populares, tolhendo as formas de luta organizadas espontaneamente pelas camadas populares. Essa é uma expressão característica do pensamento conservador, que só consegue vislumbrar transformações onde está presente a vanguarda política.

Há ainda os que acreditam ser necessário hierarquizar esses movimentos em uma escala de evolução:

"Os movimentos reivindicativos urbanos apresentam vários estágios de desenvolvimento, indo de simples reivindicações locais, espontâneas ou burocratizadas, até formas desenvolvidas de lutas, utilizando-se de mecanismos de pressão de massas. Quando um movimento atinge um estágio mais desenvolvido, ele normalmente encontra-se articulado a formas de lutas mais gerais dos sociedades, tais como os partidos, e constituem movimentos sociais urbanos propriamente ditos. As formas mais desenvolvidas apresentam ^o se baseiam em um projeto mais geral da sociedade e superam a visão localista das reivindicações parciais (...) mesmo os movimentos que se encontram em um estágio pouco desenvolvido, formas

7- CAMARGO, Azael Rangel, idem. p.131

ainda não maduras, eles já contêm os germes da negação do sistema (dados pelas contradições presentes), e gestam práticas nas quais existe um apelo à democracia e novas formas de relações sociais(...)" ⁸

Através desse trecho percebe-se que além de invalidar os movimentos que não estão articulados aos partidos, estabelece-se uma hierarquia de desenvolvimento que os movimentos devem assumir. Ou seja imprime-se aos movimentos sociais etapas imaginárias (que devem obedecer graus de evolução) que conduzem ao extremo do "evolucionismo".

Esse pensamento traduz de forma nítida a ideologia da classe dominante e de setores da vanguarda ^{*} que acreditam que as organizações populares só possuem validade, na medida em forem préestabelecidas as normas de organização por uma camada social que se julga competente a fazê-lo: a burguesia. ^{4/}

"Assim, os conhecimentos universais referentes aos problemas gerais da sociedade tornam-se a ocupação particular de uma categoria especial (ainda que mal definida) de indivíduos: os militantes, os intelectuais, etc. É sua pose preciosa e envergonhada, falam dela entre si"(...) ⁹

Em contrapartida, há os que analisam os movimentos sociais populares de uma forma menos conservadora e também, menos preconceituosa. Analisam os movimentos dentro do seu contexto, com sua peculiaridades e são vistos como lutas autênticas das classes populares. Através dessa ótica, desmistifica-se a ideologia de que é necessário passar pelo crivo da intelectualidade, dos partidos, dos sindicatos, para que uma luta possa ter validade. Acredito que as necessidades de reivindicar, de buscar melhores condições de vida, de aspirar maior participação social e política, devem partir, antes de

⁸ - CARDOSO, Ruth C. Leite, idem. ps. 264-5

⁹ - CASTORIADIS, Cornelius. A Experiência do Movimento Operário .
p. 215

(*) colocar no mesmo bloco a Vanguarda de esquerda e a burguesia não é adequado? Não necessariamente, mas um cuidado int. 220 a burguesia.

tudo, de quem as sente: as classes populares. E a forma de conduzir as manifestações, as estratégias utilizadas devem ser decididas no interior dos movimentos.

"O projeto revolucionário tornou-se de tal ordem que ele não terá nem sentido, nem realidade, se a esmagadora maioria dos homens e das mulheres ' que vivem na sociedade contemporânea não chegarem a assumi-lo e a fazer dele a expressão ativa de suas necessidades e de seus desejos. Não há salvador supremo: e nenhuma categoria particular ' tem a seu cargo o destino da humanidade." ¹⁰

É sob essa ótica, a de não atribuir papéis de transformações da sociedade a determinados grupos e a pessoas específicas, ^(é) que ~~irei~~ trabalhei uma das formas de movimentos sociais urbanos (Populares): a Associação de Moradores do Bairro Dona Zulmira.

10- idem, idem- p.78

As associações de moradores (uma das formas de movimentos sociais) podem surgir no interior das cidades sob duas formas diferentes de organização. A primeira, caracteriza-se pela organização espontânea dos moradores a partir da conscientização de carências comuns (falta de escolas, hospitais, transportes adequados, lazer, não participação política, etc.). A partir daí podem se constituir na união de moradores de um mesmo bairro que buscam seus direitos; que negam e resistem à ideologia da classe dominante. A segunda forma, são as associações organizadas a partir do poder público, tem a falsa ideologia da democracia mas que, se formos analisá-las de perto, não passam de um meio de controlar os trabalhadores e de fiscalizar as suas lutas. Consequentemente, deixam de ser a expressão da vontade e da necessidade dos trabalhadores, para ser um apêndice da organização pré-estabelecida pelo poder público. Tal fato não invalida que existam carências comuns aos moradores do bairro; mas ao ser criadas a partir dos parâmetros característicos do poder público, a solução para essas carências deverá ser buscada através da orientação desse mesmo poder que a organizou.

As associações organizadas pelas classes populares surgem da conformação com as estruturas sociais dominantes que as cercam, e também, estão desde o início, e durante toda a sua existência marcadas pelas condições concretas que originam as cidades e, pelo desenvolvimento econômico e político como um todo.

A existência dessas associações no interior da cidade é consequência do desenvolvimento capitalista, que tem seu crescimento direcionado para uma parcela da população em contraste com a miséria crescente dos bairros periféricos. É importante ressaltar também que, após conseguirem a solução para uma reivindicação, a associação irá buscar respostas para outras necessidades, que podem ou não ser de cunho econômico. A associação de Moradores do Bairro Dona Zulmira, devido a pauperização da maioria dos moradores do bairro, por enquanto reivindica mais as melhorias de caráter econômico.

Antes de se iniciar a análise da Associação de Moradores do Bairro Dona Zulmira, acredito ser pertinente situar geograficamente o bairro. O Dona Zulmira é um dos bairros afastados mais antigos de Uberlândia. Ele é cortado por uma rodovia de tráfego intenso (BR - 365), que o divide em duas partes. Uma situa-se a esquerda (parte alta), e outra que situa-se a direita (parte baixa) da rodovia.

Essa divisão não é só geográfica, pois os moradores das duas partes alimentam uma certa rivalidade, que muita vezes dificulta a união do bairro como um todo. Durante um longo período (final de 79 e início de 80) a parte do bairro que situa-se a direita da rodovia foi mais valorizada em muitos aspectos: era mais povoada, abriga o pré-escolar, a creche, etc... Muitas explicações fornecidas pelos moradores para justificarem esses privilégios, convergem para um ponto comum, que é a existência de um frigorífico nessa parte. Isso fazia com as pessoas procurassem a parte baixa do bairro por situar-se próxima ao frigorífico que era fonte de emprego.

Posteriormente, as explicações para esses privilégios assumiram uma nova conotação. Ou seja, o antigo prefeito Virgílio Galassi, possuía vários lotes que situam-se atrás da parte esquerda do bairro e as benfeitorias realizadas nesse local, consequentemente, valorizariam os terrenos do antigo prefeito. Para os moradores o fato do atual prefeito ser da "oposição", as melhorias do lado esquerdo do bairro foram relegadas a um segundo plano, por representarem também, melhorias nas propriedades do antigo prefeito - seu rival político-. Para os moradores, foi por questões políticas, por rivalidades entre prefeitos, que uma parte do bairro Dona Zulmira permaneceu carente de infra-estrutura.

Porém, gradativamente, o bairro tem sofrido transformações decorrentes do conjunto habitacional Luizote de Freitas. Esse é um bairro consideravelmente povoado e uma das únicas vias de acesso a ele, é através da parte esquerda do bairro Dona Zulmira. Isso faz com que o tráfego de veículos (incluindo ônibus) se intensifique nesse local; atraindo comércio e um maior contingente populacional. Em decorrência - também- desse fator a parte alta do bairro está se valorizando.

É dentro desse contexto que é criada a Associação de Moradores do Bairro Dona Zulmira em 13 de agosto de 1985. Associação que terá muito o que reivindicar, considerando que no bairro as carências são explícitas e diversas. Mesmo sendo um bairro não muito afastado do centro de Uberlândia (apenas km) verifica-se que ele é muito esquecido por parte do poder local. É um bairro que existe há quase 80 anos e somente agora, em final de 88, está sendo pavimentado.

Antes de ser criada a Associação de Moradores do Bairro Dona Zulmira (AMBAZU), as reivindicações dos moradores eram feitas atra-

vés de abaixo-assinado e segundo os moradores, dificilmente eram atendidas. Porque as listas assinadas chegavam na prefeitura e eram arquivadas na primeira secretaria por onde passavam.¹

A Associação de moradores do bairro Dona Zulmira - como quase todas as associações de moradores de Uberlândia- foi fundada sob a orientação da prefeitura em 13 de agosto de 1985. A associação-mais em função da orientação a que foi submetida pelo poder local- possui toda a documentação necessária para que uma associação possa ser reconhecida legalmente: registro em Cartório, Estatuto, Atas registradas na prefeitura, etc...). É uma associação devidamente legalizada, como mostra o documento a seguir:

"ESTRATO DO ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO
BAIRRO DONA ZULMIRA, DE UBERLÂNDIA- MG.

A Associação de Moradores do Bairro Dona Zulmira , com sede sem Uberlândia- MG, é uma sociedade civil de caráter não econômico e lucrativo, organizada exclusivamente para prestação de serviços sócios comunitários e construída por tempo indeterminado . Sua administração e direção será constituída pelos órgãos: Assembléia Geral, Diretoria e Conselho Fiscal (;;;)" ²

Por aqui é possível perceber que a associação é devidamente organizada, e para muitos dos representantes da associação, esse registro é importante porque constitui- se no respaldo para encaminhar as reivindicações até a prefeitura. Os documentos são mantidos em poder da secretária (que os considera de vital importância para a associação). Foi possível perceber que muitos dos membros da diretoria da associação atribuem importância exacerbada à burocracia (ao registro em cartório, a documentação na prefeitura, etc.); o que muitas vezes os levam a deixar de questionar que essa documentação pode ser simplesmente uma burocracia exigida para controlá-los. Chega-se próximo a situação de que a associação é um apêndice da prefeitura, que possui como "função" organizar as manifestações dos

-
- 1 - Entrevista realizada com o Sr Balbino em 25.11.88. Ele é morador do bairro há 30 anos e é membro da atual diretoria da Associação
- 2 - Estatuto da Associação de Moradores do Bairro D. Zulmira. Aprovado por assembléia dos moradores em 24.06.85

moradores do bairro.

"Art 4º A Associação do Bairro Dona Zulmira tem as seguintes finalidades:

- A) Promover a união e organização dos moradores na luta pelos seus direitos e pela melhoria das condições de vida do bairro;
- B) Apoiar qualquer iniciativa que surja no Bairro para reivindicar direitos da coletividade
- C) Contribuir para criação e fortalecimento da vida comunitária, do espírito de solidariedade e do sentido de coletividade;
- D) Favorecer a conscientização dos moradores locais quanto a seus direitos e deveres no sentido mais amplo possível;
- E) Zelar pela conservação de serviços públicos.." ³

Através das finalidades mencionadas no estatuto, é possível perceber que a Associação luta pelos seus direitos (direito a maior participação política, a pavimentação, a escola, a lazer, a assistência médica, transportes, etc...), porém tendo a cuidado de seguir as instruções do poder público.

Art 8º O sócio que cometer faltas contra as finalidades e os bens da Associação, incluindo os membros da diretoria, será advertido. Repetindo a falta, deverá ser julgado pela Assembléia Geral, estando sujeito a suspensão de seus direitos ou até a eliminação total da condição de sócio da Associação." ⁴

É necessário porém, ressaltar que, se em muitos momentos as reivindicações possuíram um caráter pacífico (de entendimento entre o poder público e os moradores do bairro), não chegando a se constituírem em negação ao instituído; houve um momento em que os moradores quebraram essa passividade e decidiram lutar por um benefício utilizando-se de atitudes independentes das normas pre-estabelecidas. Esse momento foi precisamente, a manifestação na rodovia BR 365 para reivindicarem redutores de velocidade e quebra molas para

3 - idem

4 - idem

que se pudesse evitar o número, cada mais frequente, de acidentes fatais.

"Ata da reunião de 20/03/88, tendo início as 19:00 hs, teve o objetivo o que fazer para o ato público que irá acontecer na BR 365, fazer cartazes, faixas ficando decidido cada bairro trazer seus cartazes, faixas, fazer uma reunião com o povo de seu bairro e trazer o resultado na próxima reunião e mais se aparecer alguém não sendo do DNER não temos propostas' comunicar com os patrulheiros hora da interdição às 14:00 hs, divulgação no dia do ato público que será dia vinte e seis de março." ⁵

Como foi mencionado anteriormente, o bairro Dona Zulmira é cortado por uma rodovia que divide em duas partes, e a necessidade de atravessar de um local para outro é constante. Pois escolas, feira, creche, etc., não existe em ambas as partes do bairro. E também os amigos, os familiares que moram em lados opostos, fazem com que constantemente as pessoas tenham que atravessar a rodovia (correndo risco de vida) e em consequência da falta de sinalização, muitas são vítimas fatais.

Foi em decorrência desses inúmeros acidentes fatais, que os moradores uniram-se e impediram o trânsito da rodovia por algumas horas. Eles traziam ^{faixas} faixas e cartazes de protestos. Desafiaram não só o poder público municipal, como também a polícia (que esteve presente para "garantir a ordem" e impedir que a manifestação de concretizasse.

"Ata do dia vinte e três de março de um mil novecentos e oitenta e oito. Local creche Dona Zulmira fazer cartazes com as seguintes frases: chega de morte, vamos juntos salvar uma vida. Queremos viver a vida humana é importante vamos viver juntos: Chega de mortes e acidentes, lute pela vida vamos por um fim a acidentes, chega de enganar, temos direito a vida. Viver é um direito de todos, estamos lutando pela vida, etc.(...)" ⁶

5 - Ata da Associação de moradores do Bairro D. Zulmira de 20.3.88

6 - idem, 23.03.88

2 de
"Ata da reunião do dia 19.09.85 com o secretário
de serviços urbanos, Dr. Ilvo Antônio
No qual foi discutido sobre o que será feito na
BR 365 e sobre o transporte coletivo do Bairro
Dona Zulmira

Foi definido e no qual será feito em curto prazo
a iluminação da praça Minas Gerais

E será feito sobre a BR 365 uma alteração geométrica, caso a solução de tachões e ondulações transversais não mostre os resultados esperados".⁷

Mesmo sendo uma reivindicação antiga, ela só foi atendida, após o ato público. Os resultados dessa manifestação foram válidos, pois os moradores obtiveram os redutores de velocidade e os quebra-molas instalados na rodovia na mesma semana do ato público. Porém, para os moradores essa solução não é definitiva para resolver os problemas de acidentes na BR, mas já os reduz pela metade.

Um outro aspecto a ser destacado sobre a associação, é no que diz respeito à participação de políticos na Associação. No capítulo I do Estatuto está explícito em uma de suas cláusulas:

"2- Não se permitir a nenhum político utilizar da Associação do bairro para seus interesses pessoais, eleitores e partidários. Ao contrário, é o movimento que deverá se utilizar do político, no sentido de que este represente os interesses do Bairro." ⁸

Essa é uma das cláusulas do Estatuto e está presente também, no discurso de vários membros da associação. Ou seja, qualquer membro da associação que decidir candidatar-se deverá, primeiramente, afastar de seu cargo na diretoria; e em momento algum lhe será permitido utilizar-se da associação para se promover politicamente. Mas atualmente, o que tem se verificado na prática não confirma muito essa teoria. Haja visto que, o presidente da Associação candidatou-se a vereador nas eleições de 15.11.88 e são inúmeras as denúncias, por parte dos moradores, de que o candidato e presidente da

7 - idem, 19.09.85

8 - Estatuto § I

da Associação estava utilizando das benfeitorias obtidas pela associação em proveito próprio (para se promover politicamente). É certo que ele teve que afastar-se do cargo que ocupava na diretoria da associação para candidatar-se, pois essa é uma cláusula do Estatuto:

"Art. 32º Os membros da diretoria que se candidatarem a cargo político serão desligados de seus cargos na diretoria da Associação." ⁹

Porém isso não impediu que o candidato tirasse proveito da situação segundo muitos moradores ele utilizou-se na sua campanha da pavimentação conseguida pelos moradores.

Uma outra causa em questão é a autonomia da associação frente a partidos políticos, sindicatos, etc. Essa é defendida teoricamente por todos os membros da associação entrevistados. Como foi mencionado anteriormente, esses alegam que o registro na prefeitura deve ter como finalidade (unicamente) fazer com que a associação seja legitimada e, conseqüentemente, tenha as suas reivindicações atendidas.

Porém uma análise mais detalhada da documentação revela-nos que a associação é acompanhada bem de perto pelo poder público, que em muitos momentos tenta direcionar as suas atividades.

"Reunimos com Terezinha e Waldete da Ação Social na qual tratamos sobre a creche comunitária: É aquela que toda comunidade trabalha pela creche para que seja dada melhor condição para as crianças que necessitam mesmo dessa creche(...)

Nesta estivemos também esclarecimentos sobre o atendimento do posto de saúde pelo Dr. Aluisio e Dra Tereza." ¹⁰

Percebe-se que a creche não deverá funcionar como desejarem e necessitarem os moradores do bairro, mas sim seguindo os parâmetros estabelecidos por representantes da prefeitura (funcionários da Ação Social).

"Reunião de mães: Juntamente com a associação e com presença da técnica Valdete; E com os seguintes assuntos: mudança da creche, aumento da mensa

9 - Idem, idem

10- Ata da reunião de 07.05.86

lidade das crianças, hora de funcionamento; sobre o uniforme das crianças e entrada da nova conzinha (...)" ¹¹

É no que diz respeito a creche que mais encontramos orientação do poder público para o funcionamento e atividades da associação. Porque percebe-se que as atas se fixam mais sobre o aspecto da criação e do funcionamento da creche. Porém a realidade é que a associação de moradores do bairro Dona Zulmira caminha -quase sempre- sob a orientação dos representantes da prefeitura e isso impede que se concretize a autonomia defendida por seus membros. Pois ao invés de lutar para modificar o instituído, estabelecendo o que seria melhor para os moradores, (muitas vezes) essa luta se perde em meio a burocracia, a orientação e os obstáculos impostos pela prefeitura.

Esse controle administrativo da prefeitura sobre a vida da associação é uma tática que a prefeitura lança mão para conter os movimentos contestadores e reivindicativos que podem por em questão o funcionamento e a eficácia da dominação. Contudo, no contexto político Uberlandense é verdadeiro que, é muito mais através das associações (das reivindicações que delas procedem) que a população tem conseguido melhorias para seus bairros. Possuam essas associações um caráter autônomo ou não, a sua legalização é um dos requisitos para que ela possa representar os interesses dos moradores dos bairros.

É através dessa cumplicidade que a associação de moradores tem conseguido que suas reivindicações sejam atendidas, como mostra a pauta de reivindicações para o ano de 1987.

"Hoje dia 20 de junho realizamos uma reunião na qual tratamos do orçamento do bairro para o 1987:

- 1- pavimentação da parte alta do bairro
- 2- feira-livre
- 3- abrigos para pontos de coletivo
- 4- área de lazer para crianças e adultos
- 5- fazer a praça Minas Gerais e Antonio Carlos de Araújo
- 6- policiamento
- 7- sede própria para pré escolar
- 8- sede própria para sede)

• 11- Idem, 20.06.87

9 - Debtista

10- melhoramento no tráfego da BR 365

11- plantação de árvores nas ruas

12- implantação de caixa para depósito de lixo

13- sede no bairro para cursos profissionalizantes para menores." 12

Quase todas essas reivindicações estão sendo atendidas, com exceção das três últimas; porém a associação está lutando para obter sua sede própria. Onde possa realizar cursos para as crianças, para as mães, festas para arrecadar dinheiro (as despesas com ônibus, telefone, etc. são pagas pelos membros da diretoria, que são obrigados a retirá-las de seu parco salário).

"No gabinete do Sr. prefeito Zaire Rezende tendo início as quinze e trinta o objetivo apresentar novas diretoria. 2º pavimentação e a entrega de um ofício que teve a relação de todos os outros que foram enviados a todos os secretários e 3º um ofício foi entregue pedindo doação de um terreno ficou dissidido a doação do terreno da sede da associação." 13

A doação do terreno foi feita recentemente e a associação está articulando uma rifa para obter verbas para pagamento da escritura. Para eles é importante a construção de uma sede própria para que possam utilizá-la como centro de lazer, de atividades profissionalizantes, e também porque as reuniões da associação muitas vezes são realizadas na creche, local inadequado devido ao pequeno espaço.

A pavimentação de parte do bairro também está sendo executada depois de um longo período de reivindicações...

"ASSUNTO: A pavimentação, tivemos a reunião com o secretário de obras, José Francisco e com a presença do Sr. prefeito (Vice) Custódio para tratarmos do assunto da pavimentação, estavam presentes alguns membros da associação de moradores do bairro Dona Zulmira. Nesta reunião foi decidido com o secretário de obras e a população do bairro a realização

12- Idem (sem data)

13- Idem 23.01.88

de quinze mil metros de pavimentação. Estas obras serão feitas no início de outubro com o término ' no dia 10.11.88" ¹⁴

O período estipulado para a entrega da pavimentação não está ' sendo cumprido, mas as obras continuam em andamento.

Uma outra reivindicação antiga que é a feira livre também foi ' atendida. Porém ela foi implantada em um local afastada que não permite que os moradores de longe a avistem. A diretoria da associação teme que a má localização não proporeione uma procura eficiente (para que ela possa gerar lucros é necessário um movimento razoável). ' partindo disso é que eles tentam mudar o local da feira para uma á-rea mais movimentada, onde ela não correrá o risco de se extinguir.

O bairro ainda é muito carente e todas as reivindicações ainda em torno de infra-estrutura básica para a sobrevivência da popula-ção. As prioridades são para pavimentação, esgotos, transportes co-letivos, escolas, assistência médica, etc., A medida em que conse-guem pavimentação começam a lutar por escolas, postos de saúde e ou-tras necessidades básicas. A preocupação com áreas de lazer ainda é mínima, pois a melhorias nas condições básicas de existência ainda ' prioritária.

"(...) a luta por moradia ou por sua proteção leg-gal é o conteúdo primordial ou mais importante , embora não seja o único: a concivência também permite sentir e articular problemas do interesse co-mum. Trata-se em primeiro lugar, de todos os probl-blemas de consumo coletivo que surgem especialmen-te nas fases iniciais dos bairros pobres (luz, á-gua, transporte, etc.), e às vezes também dos problemas de consumo individual que podem ser minorados através da ação conjunta (por exemplo cooperativas alimentares)." ¹⁵

As reivindicações são gradativamente atendidas, mas segundo os membros da associação isso só ocorre após um longo período de pedi-dos, de reuniões com representantes do poder público. Eles acredi -

14- Idem, 20.09.88

15- EBERS, Tilmans e outros, idem. p.125

tam que um dos motivos para essa morosidade seja a não participação dos moradores nas reuniões. Segundo os membros da diretoria os moradores não comparecem às reuniões e só fazem quando a pauta lhes interessa. E mesmo assim é uma minoria que se faz presente. Há também ausência de membros da diretoria em reuniões e assembléias.

"Assuntos em debate itinerário coletivo Dona Zulmira (...) debate de falta dos membros na reunião passada (...)" 16

Não obstante essa ata ser de 1986, a ausência de membros e de moradores ainda é um problema que a associação de moradores do bairro Dona Zulmira ainda não conseguiu solucionar. E isso inviabiliza o caráter que muitas vezes é atribuído às associações de moradores: participação coletiva dos moradores na solução dos problemas que afetam o bairro como um todo. Na medida em que não há participação, a associação deixa de representar os interesses do conjunto dos moradores, para se constituir na expressão de vontades e de necessidades de uma minoria, que são os membros da diretoria da associação.

É necessário contudo, não esquecermos que a maioria dos bairros é constituída por uma população heterogênea (tanto) ao nível social, político e econômico. Num mesmo bairro habitam pessoas que exercem cargos públicos, subempregos, militantes, religiosos, etc.

"Não há meios portanto, de estabelecer uma situação de classe comum para os participantes. Trata-se antes de um conjunto de indivíduos com características de classe altamente heterogêneas, e correspondentemente, com formas de consciência muito diversas. A composição social não varia apenas entre os diferentes bairros da cidade, mas também, em parte, dentro do mesmo bairro, conforme as mudanças na conjuntura econômica. tem em comum só interesse em assegurar sua permanência nos terrenos ocupados, e em conseguir os serviços de infra-estrutura indispensáveis (...)" 17 *

É claro que essa heterogeneidade existe no bairro Dona Zulmira mas ela não chega a ser tão relevante. Pois a sua realidade é a de um bairro periférico, habitado na sua maioria por trabalhadores de baixo poder aquisitivo, carentes do mínimo de condições para sobre

(*) essa é a possibilidade de
ordem. Ho' autor. Ver p. ex. p. 16

16- Ata de reunião 30.04.86

17- EBERS, Tilman e outros. Idem. p.128 Thompson.

vivência: moradia, escolas, hospitais, etc. Portanto a não participação não se deve unicamente as diferenciações sócio-econômicas dos moradores, já que na sua maioria possuem carências comuns.

Ao se questionar os participantes da antiga quanto da atual diretoria sobre a ausência e indiferença dos moradores eles ficam confusos e não conseguem explicações concretas para fato. Muitos dizem que o "povo" não participa porque é acomodado, porque não gosta de lutar, quer receber tudo pronto. Porém ao indagar os moradores os motivos que os levam a não participar, eles dizem que é por não acreditarem na associação, que é por acharem que ela não consegue obter benefícios, etc... E não dão importância ao fato das decisões que dizem respeito ao bairro estarem sendo tomadas por uma minoria (integrantes da diretoria). Resumindo, a associação de moradores do bairro Dona Zulmira, é representada apenas por uma minoria e não se constitui na manifestação dos interesses e aspirações do conjunto dos moradores.

É importante ressaltar também que os moradores, ou a associação de moradores do bairro Dona Zulmira está vivendo um momento de divisões no interior da própria diretoria. O presidente afastado (devido a sua candidatura) não conta com o apoio efetivo dos moradores e nem tampouco dos demais integrantes da diretoria. Ele é visto como acomodado, pouco interessado e com tendências a obedecer o poder público (a seguir as normas de conduta ditadas pelos representantes da prefeitura).

Essa situação está se repercutindo ao conjunto dos moradores de forma negativa, pois ao invés de lutar, de cobrar posições mais coerentes (coerente no sentido de entender que a associação deve existir em função do bairro, deve ser instrumento de resistência e negação da ideologia dominante. Ela deve se constituir no veículo da população para exigir e conquistar os seus direitos, sejam eles de ordem econômica, social e/ou política), os moradores estão participando menos e se tornando céticos quanto aos interesses de transformações que a associação pode atingir.

"Para que os movimentos de moradores possam resultar em processos de aprendizagem mais amplos e duradouros, é necessário que os próprios moradores estejam presentes de modo ativo na tomada de decisões, e as assumam com todas as consequências, e-

vitando o isolamento dos dirigentes frente aos interesses das bases. Na prática, esta exigência enfrrenta muitos obstáculos." 18

Ao tocarmos na essência do problema, encontramos as respostas que explicam -em parte- a indiferença dos moradores frente a associação. A associação dos Moradores do Bairro Dona Zulmira (como as de mais em Uberlândia) foi criada pela prefeitura e sob a orientação da mesma. Portanto ela não nasceu espontaneamente, a partir das decisões e manifestações dos moradores. Ao invés de se opor ao poder político, de criar estratégias peculiares de luta e de manifestação; a associação é organizada pela prefeitura para atenuar os conflitos que possam se originar da reunião autônoma e espontânea de pessoas que possuem interesses comuns. Na medida em que os caminhos são direcionados pelo poder público (para conduzir a associação), ela passa a ser apenas um movimento com fins de reivindicar o que poderá ser reivindicado.

"Por um lado, as organizações de bairro contém a possibilidade de que os seus participantes tomem consciência da realidade em que vivem, dos alcances e limites de suas próprias forças, e do caráter de classe do Estado; e que adquiram algumas experiências em uma organização democrática de base. Por outro lado, essa organização contém também o perigo de que se fortaleçam formas de uma "falsa" consciência nutrida pela ideologia burguesa; e de que os moradores, para resolver os seus problemas, se subordinem a estratégias de tipo pequeno burguês." 19

O fato da Associação de Moradores do Bairro Dona Zulmira ter sido pensada pelo poder público e ainda permanecer -de certa forma- vinculada a ele, não significa que esse seja o seu único caminho. Pois a associação de moradores (assim como os demais movimentos populares), pode reverter as estratégias de que se utiliza para conseguir melhorias e torná-las mais combativas.

Essa associação já viveu um momento de enfrentamento, ao rei-

18- Idem, idem. p.153

19- Idem, idem. p.157

vindicarem redutores de velocidade para a BR 365. Foi um momento de desafio frente a prefeitura e de exigência de soluções que pudessem conter os riscos que estavam expostos os moradores dos bairros.

Portanto é necessário ter o cuidado de não enquadrar a associação de moradores em um modelo teórico conservador, que a vê apenas sob um prisma, e entendê-la no seu cotidiano no seu dia-a-dia. Pois as estratégias de luta podem se transformar e isso é facilmente explicado quando entendemos que são os homens que participam dos movimentos populares, e que eles estão em constante processo de transformação. Seja para negar e resistir ao insueto, seja para assimilar a ideologia da classe dominante, que possui como um dos seus objetivos, atenuar os conflitos e escamotear a luta de classes. O fato da associação de moradores do Bairro Dona Zulmira estar no momento muito ligada ao poder público, e, conseqüentemente, esvaziada da participação popular, não significa que ela posteriormente possa adquirir novas estratégias de luta e se constituir na representação concreta dos moradores do bairro.

A cidade de Uberlândia teve um acelerado crescimento econômico na última década, mas isso não significou benefícios para a população carente. Esse crescimento geográfico, o desenvolvimento econômico, o aumento do parque industrial, em nada contribuíram para amenizar as carências e as péssimas condições de vida a que são submetidas a população com um baixo poder aquisitivo.

Verifica-se justamente o oposto, a medida em que a cidade cresce e desenvolve potencialidades econômicas, passam a existir terrenos com valores exagerados. Em consequência, as classes populares são afastadas para a periferia, em locais com distâncias acentuadas do centro. É comum vermos entre o centro e os bairros periféricos enormes áreas sem construções, desabitadas. Ao invés de serem ocupados, esses terrenos permanecem desabitados aguardando valorização através das benfeitorias realizadas nos terrenos situados a sua volta. Depois de servidos de toda a infra-estrutura esses lotes são vendidos a preços elevadíssimos.

Portanto a cidade é também o palco das contradições oriundas do desenvolvimento capitalista. As pessoas que não possuem meios de locomoção próprios (automóveis particulares, motocicletas) e portanto deveriam morar nas áreas centrais, são afastadas para a periferia. Tendo que se submeter a um serviço de transporte coletivo precário, que lhes rouba uma enorme parcela de seu já expropriado tempo.

A assistência médica (mais ou menos adequada), as escolas com um nível de ensino melhor, as áreas de lazer, etc., concentram-se no centro da cidade, onde a população carente dificilmente terá acesso. Sem falar nos cinemas, nos eventos culturais (poucos), que na maioria das vezes nem são divulgados nas periferias.

Tais carências se constituem em uma das causas que levam as pessoas a se unir para buscar o atendimento, as respostas para as suas necessidades. Essa união muitas vezes se concretiza através dos movimentos populares ou movimentos sociais urbanos. Através desses movimentos as pessoas buscam a sua participação no desenvolvimento econômico e participação também nas melhorias da condição de vida,

que são distribuídas apenas uma parcela da população (a classe dominante). Também reivindicam a sua participação no espaço político e social (clube de mães, movimento negro, etc.).

A população de Uberlândia há muito que procura manifestar os seus interesses e a reivindicar condições de vida mais humanas e lutam também por uma maior participação no espaço sócio-político.

Essas reivindicações eram feitas isoladamente ou através de abaixo-assinados encaminhados à prefeitura local. Porém esse quadro começa a se modificar a partir da década de 80 com a administração do atual prefeito Zaire Rezende.

A proposta política do PMDB em Uberlândia, a partir de então, volta-se para as ações comunitárias de base: assistência ao idoso, atendimento médico e escolas nas periferias, atividades culturais (Projeto Circo, Projeto Forró na Praça, etc.). Mas para ter acesso a essas melhorias fez-se necessário que a população se organizasse. Então, a prefeitura incentivou a criação das associações de moradores de bairros, para que através dessas a população começasse a encaminhar suas reivindicações à prefeitura. Estimulou-se então a legalização dessas associações (registro em cartório, estatuto, etc.) para que ficassem devidamente documentadas e legalizadas e então, requererem os seus direitos.

Porém o que se verifica é que essa legalização vem de encontro aos interesses do poder público, que são o controle, a vigilância e a limitação sobre as atividades das classes populares. A prefeitura reconhece a manifestação das classes populares desde que ela permaneça sob seu controle, sob o seu "olhar".

É nesse contexto que situa-se a Associação de Moradores do Bairro Dona Zulmira -ANBAZU- associação relativamente nova (agosto/85) criada sob a orientação da prefeitura, e até o momento permanece subordinada em muitos momentos ao poder local. Tanto que, através das atas das reuniões, em muitos momentos menciona-se a presença de representantes da Ação Social (secretaria da prefeitura), orientando sob o funcionamento da creche, do posto de saúde, etc.

Não só através das atas, como também através da fala dos moradores percebe-se a influência que a associação de moradores assimila da prefeitura. É comum ouvir dos moradores que a assistente social e demais representantes da prefeitura lhes ensinaram o que era e como deveria proceder uma associação de moradores. Segundo a secretária

da atual diretoria eles (os moradores) nem sabiam o que era uma ~~dir~~ associação de moradores de bairro, até que a vereadora Nilza Alves lhes falou o que era uma associação e como devia funcionar.¹

Acredito que esse vínculo com o poder público, o controle exercido pela prefeitura e o caráter não espontâneo da criação dessa as associação, são os fatores que somados, melhor explicam a não participação dos moradores nas reuniões, nas assembléias, nos momentos de luta que podem e devem ser coletivos.

Os moradores não participando coletivamente, além de enfraquecerem o movimento, abre espaço para que a diretoria tome as suas de cisões individualmente. Pois segundo o presidente da atual diretoria a associação tem como objetivo reivindicar melhorias para o bairro' como um todo e se a população não participa essas decisões e reivindicações tem que ser tomadas e pela diretoria, caso contrário o bairro não supera as carências que possui.²

Configura-se portanto o revés da organização das moradores de' bairro, que é a ausência dos moradores nos processos de luta que permanecem indiferentes ao fato de que uns poucos membros componentes da diretoria tomem as decisões (que deveriam ser coletivas) iso ladamente.

Essa situação atende perfeitamente aos interesses da classe do minante, que são as cisões e as desmobilizações da seio das calsses populares, que não se reúnem nem mesmo para reivindicarem as melhorias e os benefícios para os locais onde moram. Torna-se fácil para o poder local (público) negar concessões de benfeitorias, pois ele' tem a seu favor o álibe da não participação e da "falta de interesse" dos moradores Essa situação favorece a prefeitura, pois quanto' menos pessoas participarem, menos reivindicações irão surgir (e quando elas aparecem não possuem a força que teriam caso houvesse u ma participação maciça do conjunto dos moradores do bairro).

1 - Entrevista realizada em 07.11.88 com a segunda secretária da As associação de moradores do Bairro Dona Zulmira -AMBAZU-

2 - Entrevista realizada com presidente da AMBAZU em 30.11.88

VI- BIBLIOGRAFIA.

- 1 - CAMARGO, Azael Rangel. O Estado e o Urbano no Brasil: Da Crise Urbana e falência do "Aparelho Conceitual" Urbanístico do Estado, a um novo paradigma urbano e seu impacto social ao gerar novas questões urbanas. In.: Cidade e Estado Políticas Públicas no Desenvolvimento Urbano. Departamento de Sociologia ILCSE/ UNESPE Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos. NERU
- 2 - CARDOSO, Ruth Corrêa Leite. Movimentos Sociais na América Latina. In.: Revista Brasileira de Ciências Sociais (ANPOCS), nº 3, vol. 1, fevereiro/87.
- 3 - CASTORIADIS, Cornelius. Proletariado e Organização, II (1959) , In.: A Experiência do Movimento Operário. SP, Brasiliense , 1985. p. 188-225.
- DURHAM, Eunice. Movimentos Sociais A Construção da Cidadania. In. : In.: Novos Estudos- CEBRAP. SP. nº 10. outubro/84. p. 224-30
- 5 - EBERS, Tilman e Outros. Movimentos de Bairro e Estado: Lutas na Esfera da Reprodução da América Latina. In.: Cidade Povo e Poder. RJ. Paz e Terra. 1982. p. 110-60
- 6 - FARIA, Wilmar. O Caráter da Urbanização no Brasil. In.: Políticas Públicas no Desenvolvimento do Brasil. Departamento de sociologia. ILCSE/ UNESP. Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos.
- 7 - JACOBI, Pedro Roberto. Prefeituras Democráticas. Movimentos Populares e Poder Local. In.: Espaço e Poder. Cortez editora . nº 9, 1983. p. 66-9
- KOWARICKICK, Lúcio. A espoliação Urbana. Paz e Terra. RJ, 1979.
- 8 - SINGER, Paul. Movimentos Sociais em São Paulo: Traços Comuns e Perspectivas. In.: SÃO Paulo 1975, Crescimento e Pobreza . SP, Vozes, 1981. p.207-15.

DOCUMENTOS

- 1 - Ata da reunião da Associação de Moradores do Bairro Dona Zulmira
19.09.85
- 2 - Idem, idem - 30.04.86
- 3 - _____ - 07.05.86
- 4 - _____ - 20.06.86
- 5 - _____ - 21.06.88
- 6 - _____ - 23.01.88
- 7 - _____ - 03.03.88
- 8 - _____ - 20.03.88
- 9 - _____ - 20.09.88
- 10- Estatuto da Associação de Moradores do Bairro Dona Zulmira -
24.06.85
- 11- Documento da Prefeitura sobre a doação de um terreno para a se-
de da Associação de Moradores do Bairro Dona Zulmira.

JORNAIS E REVISTAS

- Jornal Correio de Uberlândia - 08/88- Cadernos do Centenário.
- _____ - 09/11/88. nº 15001
- _____ - 10/11/88. nº 15002
- Revista "Flash" o Retrato da Cidade. Uberlândia. Ano I, nº 002 ,
janeiro/88.

obs

① Aquelas fotos está infelizmente em fase
ho concluído, portanto os verbos deve estar
no passado, etapa já realizada.

② Idem.

③ Faltou apresentar a disposição que o
trabalho apurará.

④ Os substitutos não devem repetir apenas
no índice, mas também, no corpo do trabalho.

⑤ O trabalho precisa em ~~fase~~ ser realizado
pesquisa de campo, entretanto seria necessário o trabalho